

Edição Especial: Machado de Assis

EDITORIAL

A **Gazeta Literária** tem o orgulho de homenagear com esta edição especial Machado de Assis, o gênio da literatura brasileira.

Machado de Assis recebe tal “destaque” por seus textos serem tão atuais, abordando temas universais, como dúvida, traição, solidariedade, competição entre pessoas, entre outros.

Essa edição trará entrevistas, apólogos, curiosidades e textos opinativos elaborados pelos alunos da 7M1.

Alunos: Douglas, Flávia, Larissa, Melissa

A CARTEIRA

O conto “A Carteira”, do escritor Machado de Assis, trata de valores do ser humano.

Página 4

ENTREVISTA

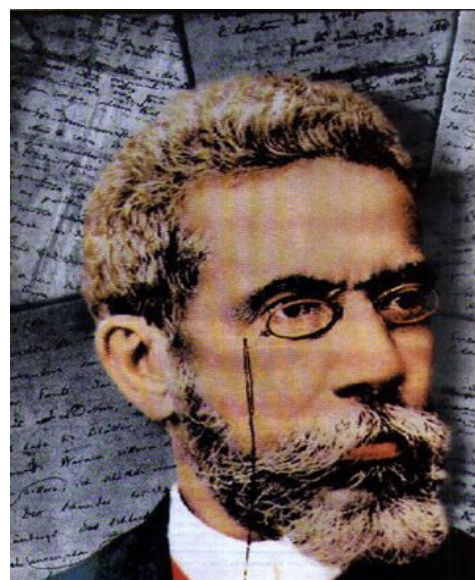
Nosso entrevistado, Sávio, professor de língua portuguesa do colégio Granbery e da Escola Estadual Fernando Lobo, foi indagado sobre o grande escritor Machado de Assis, veja:

Página 5

MACHADO DE ASSIS, SEMPRE ATUAL

Opinião dos alunos sobre o autor.

Página 6



CURIOSIDADES

Machado de Assis já foi retratado como personagem no cinema, o ator que viveu o personagem é Jaime Santos no filme “Vendaval Misterioso”.

Página 7

FRASES DE MACHADO DE ASSIS

“Não é amigo aquele que alardeia a amizade; é traficante; a amizade sente-se, não se diz.”

Página 8

APÓLOGOS

O lápis e a borracha.....	2
O papel e a caneta.....	2
A música e o silêncio.....	3

Apólogo



O lápis e a borracha

Certo dia, Daniel estava buscando inspiração para escrever uma redação. Não encontrando, deixou sobre a mesa o lápis, sua, ainda branca, folha de papel, e também sua borracha. Foi então que a discussão começou:

_ Ei, você! Por que fica aí parado, e não ajuda o pobre menino a escrever?

_ disse a borracha ao lápis.

_ Ora, senhora, deixe – me. Por que não vai em meu lugar?

A borracha se enfeza.

_ Ora! Acaba de me ocorrer que borrachas não podem fazer um risco sequer...

_ Certamente. Mas imagine se eu, a borracha, não existisse, como o senhor apagaria os erros que comete?

_ Isso não vem ao caso. O que realmente interessa é que as borrachas são meros coadjuvantes que servem aos desejos do lápis, que as requisita sempre que sente vontade...

Para apartar a discussão, chega um clipe, e este diz:

_ Senhores, não há motivos para discussões, afinal todos nós sabemos que o necessário é unir e não separar. Posso ajudá-los a ficarem juntos para apagar um passado de infortúnio e escrever um presente perfeito para um futuro promissor.

Alunos: Isabelle, Leon, Maria Esther, Marina Repetto.

O papel e a caneta

Era uma vez uma caneta e um papel que brigavam para ver qual era mais importante.

Um dia, em uma de suas discussões, a caneta xingou o papel; este, para se defender, disse:

_ Por que você está se gabando, sendo que eu sou melhor do que você?

_ De onde você tirou isso? Quem é melhor sou eu. Você não faz nada porque quem escreve sou eu. Você não é nada.

_ Você está se achando muito, você só gasta tinta; eu sou quem guarda o que as pessoas escrevem, informo através de jornais e livros.

_ Você só serve para encher a cabeça dos outros com tanta informação!

_ Não, eu sou muito útil: além de deixar as pessoas em dia com o que acontece no mundo, aqueço aqueles que dormem nas ruas e não têm com o que cobrir, posso ser reciclado várias vezes, algumas pessoas me utilizam como artesanato, enfim, posso muito bem viver sem você, e sou insubstituível; já você pode ser substituída, por exemplo, por um lápis ou tintas.

_ Tudo bem, aguarde, em breve você será substituído.

Com o passar dos anos, a tecnologia vai evoluindo, coisas vão sendo criadas e outras vão sendo substituídas por novas. Por isso em cada período uma ou outra se destaca, mas no final todos são substituídos.

Alunos: Leandro, Leonardo, Marcelo, Otávio

Apólogo



A música e o silêncio

Era uma vez o silêncio, que, por se sentir incomodado pelos sons da música, disse:
_ Saia daqui, senhorita, não vê que me incomoda com esses seus sons horrendos?
_ Deixe-me, senhor! E não me insulte desta forma! – Respondeu assim a música.
_ Olha quem fala! Estava eu aqui a gozar da tranqüilidade, e chega você, espalhando sons, a me atrapalhar.

_ É. Eu sou quem alegra as pessoas, enquanto isso, você as deixa entediadas, com essa sua monotonia. – respondeu novamente a música, com ar de desprezo.

_ Porém, sem o silêncio ninguém descansa tranqüilamente.

_ Se só houvesse silêncio no mundo seria tudo tão triste, ninguém dançaria nas festas e não existiriam canções para serem cantaroladas.

_ Você insiste que é melhor, não? – Perguntou o silêncio.

_ Preste atenção no que diz, meu senhor, não estou dizendo que ninguém é melhor que ninguém! Foi justamente sua pessoa que começou tal discussão!

_ Pois bem, ainda acho que a tranqüilidade que transmito é superior à agitação transmitida por você!

_ Venhamos e convenhamos, cada um de nós tem suas vantagens e desvantagens não?

_ Digamos que sim.

_ Pois então. – Disse assim a música _ Ninguém é melhor que ninguém, todos nós somos diferentes, cada um com seus defeitos e com suas qualidades, concorda com o que lhe digo?

_ É, não há como não concordar. Aliás, sábia você, não?

_ Obrigada, mas por que diz isso?

_ Digo que você é sábia, pois soube contornar nossa discussão, fazendo de forma tal que eu entendesse que todos somos diferentes, e também apreciamos coisas diferentes. Muito obrigado, senhorita. – Falou o silêncio.

_ Não há o que agradecer, agora nos veremos com outros olhos, tentarei compreender-lhe e suportar a vida sem meus sons!

_ Pois bem, agora quando quiser espalhar seus sons, que não são tão ruins quanto parecem, também tentarei suportá-los.

_ Amigos? – Assim perguntou a música.

_ Lógico!

Então começou uma amizade que não terminará jamais. O Silêncio e a Música agora gozam da tranqüilidade e também das alegrias, vivendo ambos em harmonia.

Sobre o Conto



A carteira

O conto “A Carteira”, do escritor Machado de Assis, trata de valores do ser humano. Por um lado mostra a honestidade com a qual Honório trata o amigo; por outro, mostra a traição de D. Severina, esposa de Honório.

A honestidade é o tema principal nesse conto, mas Machado procura também ironizar a sociedade da época, em que o mais importante era manter as aparências. Mostra também o ser humano diante de um dilema: Honório deve tomar uma decisão em relação à carteira que achou na rua. Traição é outro tema que aparece no conto, D. Severina mantinha um caso fora de seu casamento.

O que torna esse conto interessante e atual são os valores mostrados: honestidade e traição. Quando Honório pega a carteira ou quando D. Severina recebe um bilhete de amor, seus valores são colocados à prova. Honório age honestamente, devolvendo a carteira ao seu amigo, Gustavo, que a havia perdido. Mas sua esposa não age da mesma forma, ela rasga o bilhete que recebeu de Gustavo, para Honório não descobrir que ela o traía. Mostra-se assim quem agia honestamente e quem não. Machado também procura utilizar o humor para que nós vejamos que o mais importante não é manter as aparências na frente de todos, criticando dessa forma a sociedade.

Alunos: Breno, Lucas, Marina Matos ,Waleska



Thomás S.B. de Carvalho - 7M2

Entrevistas



Entrevista com o professor Sávio

1. Das qualidades literárias de Machado de Assis, qual você mais aprecia?

R: O humor, que quase sempre é marcado pela sua ironia.

2. Você acha Machado de Assis o maior escritor da literatura brasileira? Ou tem outro especial?

R: Temos vários, são alguns séculos de literatura e o Brasil possui grandes escritores. Temos José de Alencar, do século XVIII, Monteiro Lobato, do século XIX ao XX, e Oswald de Andrade no século XX.

3. O que torna os textos de Machado de Assis sempre atuais?

R: A sua temática.

4. Você acha que a história da vida pessoal de Machado de Assis pode influenciar jovens no Brasil?

R: O difícil é a juventude conhecer e se interessar pela biografia do escritor. A obra sempre reflete a vida e a trajetória do autor. Sua vida é muito interessante e com toda certeza quem a conhece acaba se tocando por suas personagens.

5. Os contos de Machado de Assis abordam assuntos interessantes e atuais. Você também tem essa mesma impressão deles?

R: Como na pergunta de número 3, os temas abordados são muito atuais, tornando a leitura muito prazerosa.

Alunos: Carolina, Lílian, Paula, Raphael

Entrevista com a professora de Literatura, Aline

1. O escritor Machado de Assis já publicou vários livros. Quantos você já leu? De qual gostou mais?

R: Já li vários livros, dentre eles “Helena”, “Quincas Borba”, “Dom Casmurro”, “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, “A mão e a luva” e “O Alienista”. Gostei mais do livro “O Alienista”.

2. Você concorda que Machado é um dos maiores escritores do Brasil?

R: Sim. Porque seus romances levam a um certo suspense, o leitor nunca sabe o segredo da personagem, que geralmente espanta e surpreende quem lê. Seus temas, apesar dos anos, tratam de fatos cotidianos que são vistos até hoje, como traição, amizade, paixão, prostituição, ganância e loucura.

3. Que características da obra desse escritor chamam mais a sua atenção?

R: Uma característica é que, geralmente, suas personagens femininas morrem no final da história. Outra característica é mostrar os defeitos do homem e suas qualidades, como se discutisse o comportamento das pessoas.

4. Você já leu a biografia de Machado de Assis? O que mais lhe marcou na vida desse escritor?

R: Sim. O fato de ele ter nascido de família pobre e se tornado escritor de sucesso e do preconceito sofrido. Também ter sido o precursor do Realismo; a obra que marcou o início da carreira foi “Brás Cubas”, publicado em forma de folhetim, o que era diferente das publicações conhecidas.

Alunos: Augusto, Eduardo, Guilherme, Leísa.

Machado de Assis, sempre atual



Machado de Assis foi um homem de mente brilhante, enxergou o ser humano e sua alma, então definiu situações, retratou fatos e sentimentos.

Sua genialidade marcou a vigésima terceira cadeira da Academia Brasileira de Letras, da qual foi fundador e primeiro presidente.

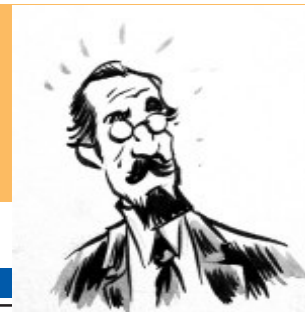
Machado de Assis foi um visionário, um apaixonado pela escrita e pelo ser humano em suas perfeições e imperfeições, imortalizando, ao longo dos tempos, características próprias do homem, o que atrai diversos leitores até hoje e confere a sua obra esse caráter tão atual.

Alunos: Fabiana, Letícia, Pedro H.
Perdigão, Vitória



Leonardo Gonçalves - 7M1

Curiosidades



Machado de Assis já foi retratado como personagem no cinema, o ator que viveu o personagem é Jaime Santos no filme “Vendaval Misterioso”.

Machado de Assis foi um exímio jogador de xadrez, tendo formulado problemas enxadrísticos para diversos periódicos e mesmo participado do primeiro campeonato do Brasil. Em muitas de suas obras, faz menções ao jogo.

A letra de Machado de Assis era muito ruim, tanto que alguns se recusaram a trabalhar com ele, sem que melhorasse a grafia.

Machado de Assis era míope, gago e sofria de epilepsia. Enquanto escrevia Memórias Póstumas de Brás Cubas, foi acometido por uma de suas piores crises intestinais, com complicações para sua frágil visão. Os médicos recomendaram três meses de descanso em Petrópolis. Sem poder ler nem redigir, ditou grande parte do romance para a esposa, Carolina.

Machado de Assis fez dois testamentos. Um em 30 de junho de 1898, instituindo herdeira única e universal de seus bens sua mulher, Carolina Augusta de Novais Machado de Assis. Como esta morreu antes dele, em 1904, o escritor fez outro testamento em 31 de maio de 1906, instituindo sua herdeira única “a menina Laura” (já então com 15 anos de idade), filha de sua sobrinha.

Centenário de Machado de Assis

O ano de 2008 promete entrar na história dos estudos machadianos. O centenário da morte de Joaquim Maria Machado de Assis, em 29 de setembro, motivou a publicação de livros, a realização de debates e inspirou a microssérie que a TV Globo exibiu no início de dezembro - Capitu, adaptação de Dom Casmurro assinada por Euclides Marinho, com direção de Luiz Fernando Carvalho, no âmbito do Projeto Quadrante (que estreou em 2007 com a adaptação de romance de Ariano Suassuna). O centro das celebrações é a Academia Brasileira de Letras (ABL), fundada por Machado de Assis há 110 anos. A publicação da correspondência de Machado, organizada pelo acadêmico Sérgio Paulo Rouanet, é um dos pontos altos do ano. Com muitas cartas inéditas, o epistolário tem dois volumes. De abril a novembro, a Casa de Machado também realizou ciclo de 20 conferências sobre o escritor, de que participaram, além dos acadêmicos, estudiosos brasileiros e estrangeiros como Gustavo Franco, Helder Macedo, Antônio Maura, Jean-Michel Massa e John Gledson.

Alunos: Bruno, Ígor, Phelipe Augusto, Pedro H. Vargas

Frases



“Não é amigo aquele que alardeia a amizade: é traficante; a amizade sente-se, não se diz.”

“Lágrimas não são argumentos.”

“Cada qual sabe amar a seu modo; o modo, pouco importa; o essencial é que saiba amar.”

“Esquecer é uma necessidade. A vida é uma lousa, em que o destino, para escrever um novo caso, precisa de apagar o caso escrito.”

“Creia em si, mas não duvide sempre dos outros.”

“Não levante a espada sobre a cabeça de quem te pediu perdão.”

“A mentira é muita vez tão involuntária como a respiração.”

“Botas... as botas apertadas são uma das maiores venturas da terra, porque, fazendo doer os pés, dão azo ao prazer de descalçá-las.”

“A distância é como os ventos: apaga as velas e acende as grandes fogueiras.”

[Frase final de Memórias Póstumas de Brás Cubas, 1881]:

“Não tive filhos, não transmiti a nenhuma criatura o legado de nossa miséria.”

Alunos: Bruno, Ígor, Phelipe Augusto, Pedro H. Vargas



Thomas S.B. de Carvalho - 7M2

PROJETO REALIZADO PELA 7ª SÉRIE DA 2ª FASE DO ENSINO FUNDAMENTAL

PROFESSORA: CARLA VIEIRA FURTADO SANTOS (PORTUGUÊS)

COORDENAÇÃO DO SEGMENTO: MÁRCIA NOVAES

COORDENADORA GERAL PEDAGÓGICA: MARIA CRISTINA C.A. CARNEIRO

EDITORACÃO GRÁFICA: SUPORTE PEDAGÓGICO EM TECNOLOGIA EDUCACIONAL